NAÇÃO BRASILEIRA

SETEMBRO-1933 — ANNO XI Nº 121 — PREÇO 2$000

D. PEDRO DE ALCANTARA, PRIMEIRO IMPERADOR DO BRASIL

RESURREIÇÃO

Disseste: **Nunca!** Ingenua... Mas emfim,
quando numa tarde opalescente
escutares um sino penitente...
Em cada dobre só falando em mim
num appello supremo ao coração,
verás entre as angustias da Jornada,
a pequena palhoça illuminada
de carinho, de amor e de perdão!
E então,
crepuscular, talvez sózinho
pela Avenida dessa magoa incerta,
que hei de saber na curva do caminho?...
.....
Que o teu sorriso para o meu desperta!

JOSÉ PINHO

ANCEIO

(A' APPARECIDA COLI)

Comprehendo bem a tua indifferença,
Sem comprehender meu grande amor por ti...
Só sei que para o teu amor nasci,
E que tenho vivido em tréva densa...

Longe do teu carinho, na descrença,
Amaldiçoei a vida que vivi!
Mas, subito, encontrei-te e... percebi
Que, no impossivel de uma recompensa,

Minh'alma torturada se debruça...
Mas, que me importa a indifferença tua,
Se o Amor é tudo?! E' o que nos faz cantar

Na corolla de um beijo que soluça...
Amo-te! E o meu amor não se extenua,
Mesmo escondido na ancia de um olhar...

FATIMA CLÉO

Silvestre Ferraz, setembro, 931.

ARCEBURGO

MERECE, pela seu franco progresso e desenvolvimento, especial referencia nesta revista de brasilidade, o Municipio de Arceburgo.

Situado no ponto limitrophe com o visinho Estado de São Paulo, do qual é separado pelo Rio Canôas e tambem dos municipios mineiros de Monte Santo e Guaranesia, pelos rios Onça e Taquaral, como accidentes principaes, Arceburgo está localisado em magnifico ponto.

A sua principal producção é a do café, contando com tres milhões de pés, produzindo uma media annual de 50.000 saccas e que são, digamos de passagem, de primeirissima qualidade.

Produz tambem cereaes em geral, havendo abaundante producção de suinos, bovinos, e gado cavallar.

Bem podemos, por esse motivo, dizer que Arceburgo é um municipio rico.

* * *

A população do municipio, inclusive a da Séde, é de 12.000 habitantes.

* * *

Bastante desenvolvido se acha o seu commercio que conta com grande numero de estabelecimentos. A sua importação e exportação é relativamente grande.

Entre os seus melhoramentos que são inumeros, contam-se os seguintes: a construcção de um grupo escolar, com todos os requisitos modernos. Um matadouro municipal recentemente construido tambem modernamente, com todos os requisitos de hygiene.

Ha bellas estradas de rodagem que ligam Arceburgo aos municipios visinhos e ao E. de São Paulo. Todas ellas com grandes kilometragens e em optimas condições.

Está em estudo o abastecimento d'agua potavel para a sua Séde, o que demonstra cabalmente a operosidade dos seus dirigentes.

* * *

A arrecadação do municipio é de 100:000$000. A do anno que está correndo, foi orçada em 133:000$000.

A Séde do municipio tem 412 predios, uma igreja matriz, a de São Benedicto, um club litero-recreativo, frequentado pela sociedade local.

A villa tem luz electrica, ruas e praças apedregulhadas e abauladas, com sargetas.

* * *

Instrucção — Brevemente será inaugurado o Grupo Escolar que terá 8 cadeiras, havendo actualmente 6 cadeiras isoladas com a frequencia média de 400 alumnos, havendo tambem uma cadeira masculina nocturna e uma rural.

* * *

Muito têm sido os esforços envidados pela actual administração de Arceburgo em pról do seu progresso.

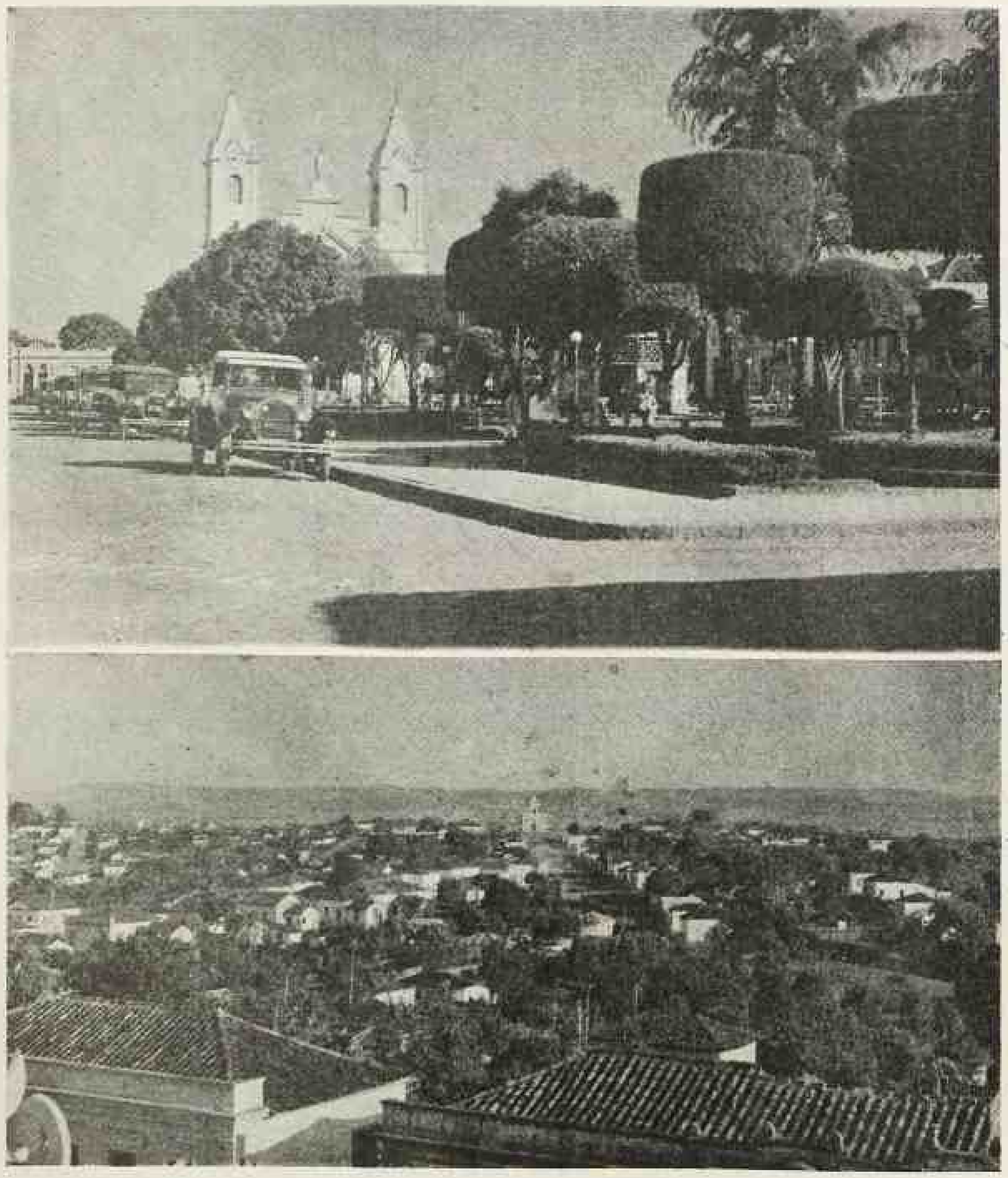
Da sua administração publica fazem parte os seguintes cidadãos, patriotas, de capacidade e honestos:

Prefeito — Adolpho de Souza Caldas.
Procurador — Vespasiano de Cerqueira Luz.
Secretario — Aristides Martins Fonseca.
Contador — Manoel Othero.
Conselho Consultivo — Augusto Paulino da Costa, Manoel José Lourenço, Agnello Marques, José Guidorizzi, Adolpho Lippi.

* * *

Pelo que vimos e admiramos em Arceburgo, podemos adeantar aos nossos leitores que o seu futuro será dos mais brilhantes.

São Sebastião do Paraiso



Dois aspectos da prospera cidade de São Sebastião do Paraiso. Ao alto, a bella Praça Commendador José Honorio Vieira, vendo-se, ao fundo, o magestoso templo da Matriz; em baixo, vista geral da cidade

As bellezas naturaes de São Sebastião do Paraiso encantam o viajante menos preoccupado. São verdadeiras maravilhas dotadas por Deus naquelle rincão previlegiado do Estado de Minas Geraes, cujos destinos são dirigidos pela cultura e patriotismo do Sr. José Honorio Vieira Junior, seu illustre prefeito, que tem a collaborar, na sua obra sã, o sr. Antonio Marcolino, secretario da prefeitura.

E' collector municipal ali, o sr. João Moreira de Alvarenga.

CONSELHO CONSULTIVO

Ulysses Falleiros, João Pimenta de Souza, Pedro Bueno de Moura, Benevides de Mello Lemos e Ricardo Ferreira Pedroso.

Esses os homens que não têm poupado esforços em pról do progresso sempre crescente de São Sebastião do Paraiso.

Municipio rico, produz, em grande escala, café, exportando, actualmente, oitocentas mil arrobas e cereaes em grande quantidade.

E' a força pastoril no districto de Pratopolis a pecuaria.

Produz tambem muita manteiga e queijo.

MELHORAMENTOS

A cidade tem luz electrica, ruas e praças calçadas a parallellepipedos, bellos jardins estando em projecto o augmento dagua que é actualmente muito deficiente, projectando-se tambem mais tarde uma completa rêde de esgoto; tem magnificas estradas de rodagem municipaes.

O prefeito actual, juntamente com outros prefeitos dos municipios visinhos, procura resolver junto ao Governo do Estado o problema importantissimo de communicações dessa zona sul mineira com a capital do Estado de Minas, via Garças, encurtando bastante a distancia, pois actualmente ha mais facilidade em se communicar com o Estado de São Paulo e a paulicéa do que com Bello Horizonte.

A instrucção está muito desenvolvida, podendo-se salientar. "Gymnasio Parisiense" sendo director, Dr. Lamartine Amaral; Escola de Pharmacia e Odontologia, sendo director, Dr. Salvador Grau, Collegio "Paulo Frassinette", com Escola Normal, applicavel, sendo directora irmã religiosa.

Dois Grupos Escolares, sendo um em construcção e algumas escolas ruraes.

São Sebastião do Paraiso possue uma população forte, sadia e trabalhadora, cuja cifra se eleva a 40.000 habitantes; na cidade, 10.000.

São os seguintes os seus districtos: a séde, Capitinga, Guardinha, Pratopolis e Guayanazes. Todos esses districtos estão ligados á cidade por estradas de rodagem e estrada de ferro.

Ha, tambem, enriquecendo São Sebatião do Paraiso, um bem installado Centro de Saude, sob a direcção do Dr. Amilcar Xavier de Gouvêa e uma excellente Santa Casa.

São Sebastião do Paraiso, como acima dissemos, pelas suas bellezas naturaes, atráe constantemente innumeros visitantes, que, digamos de passagem, não se cansam de admirar todos os seus recantos.

Essa é, sem a menor duvida, a melhor propaganda que elle possue.

Presidente Olegario Maciel

Luto nacional — Raul Chaves Magalhães

Itapecerica — Oeste de Minas

A morte inesperada do Presidente Olegario Maciel, causou uma grande emoção nesta cidade e estado, impressionando fortemente os circulos politicos.

Não foi apenas a natural emoção com que se recebe a noticia da perda de um homem publico de alto valor, nem a impressão que factos dessa natureza despertam no meio politico de onde desapparece uma das suas figuras mais proeminentes.

Em qualquer outra circumstancia o fallecimento do grande chefe mineiro teria sido sentidissimo.

O seu papel na politica nacional desde a propaganda republicana e os extraordinarios serviços prestados ao novo regimen no posto supremo da magistratura mineira, tinham gravado muito fundo no sentimento publico o seu nome e conquistado para elle na estima da nação todas as grandes demonstrações de pezar que espontaneamente surgiram de toda a parte, apenas divulgada a noticia do seu fallecimento.

No actual momento, cheio de appreensões, e inquietadoras incertezas, no auge de uma crise politica que está affectando as proprias instituições, mais intense devia ser como foi, o pezar causado pela perda do respeitavel estadista.

Exactamente, em torno do seu nome se haviam ainda ha pouco congregado as aspirações, que não podemos deixar de reputar muito sinceras, com a organização do Partido Progressista.

Com uma firmeza inexcedivel de animo e tanta serenidade quanto permittiam as excepcionaes circumstancias o Presidente Olegario traçou as directrizes do Partido que o acclamou como chefe supremo, dando assim a Minas, um logar de destaque na politica do Brasil.

A esta, cabe pois, motivos para, trabalhado de appreensões como ainda lamentar intensamente a derrocada que é, no momento, a falta do imperterrito lidador, que só mesmo a intervenção da morte poderia fazer desertar o posto de vigilancia e commando que lhe estava confiado.

A obra estupenda do Presidente Olegario Maciel, não póde ser julgada aos fragmentos, em cada um dos seus actos isolados, ella constituirá para o futuro, o capitulo mais empolgante da nossa vida republicana.

Não compete a mim neste momento fazer a luminosa biographia do grande estadista, nem tampouco estudar a obra, que nos deixou, fórma bem o edificio social de uma época. Esse póde chamar-se, pelas glorias que encerra, o nosso Panteón.

Terminando direi como o notavel escriptor patricio: — O seu tumulo será o altar da Patria, onde os filhos desta bemdita terra brasileira irão genuflexos sentir a grandeza da sua obra.

---

bes posto e optimista como um moço. Estava constantemente bem humorado. Tinha sempre uma velha anecdota para suavizar a severidade dos assumptos mais aridos. "Causer" de imprevistos recursos, prendia pela fluencia e reverdecimento das suas palavras e das suas idéas. Homem de habitos morigerados, impunha-se uma rigorosa disciplina de geito que sua vida era bem methodizada, com horas fixas e determinadas para cada coisa. E esse regulamento pessoal elle não infligia nunca. Dahi, gozar de uma saúde ferrea, que se manteve inalteravel até a avançada idade em que a morte o colheu. Apesar de tantos janeiros, o velho presidente erguia-se do leito, muito cêdo. Ás 7 horas da manhã, já estava fóra dos aposentos, saudavel e bem dispostos. Vontade forte e disciplinada, caracter ilibado e inflexivel, collocava acima de tudo, o sentimento da honra e da dignidade e a sua palavra era inflexivel como uma sentença. Chamavam-n'o o Clemenceau brasileiro. O sr. Olegario Maciel nasceu a 6 de outubro de 1855, em Bom Despacho, Municipio de Patos, no Estado de Minas, sendo seus paes o coronel Antonio Dias Maciel e d. Floriana Maciel. Foi eleito deputado provincial, em 1880. Deixando a politica por algum tempo, entrou como superintendente para a Cia. Belga de Estrada de Ferro de Pictogny a Patos. Voltando á politica, organizou em Patos, o Partido Republicano do Municipio, sendo por varias vezes eleito presidente da Camara. Em 1890 foi eleito deputado estadual, tomando parte na Constituinte Mineira. Em seguida foi eleito deputado federal até 1910, quando voluntariamente se retirou da politica.

No governo do sr. Wenceslau Braz, o ministro Tavares de Lyra, na pasta da Viação, chamou-o a occupar o cargo de inspector geral das vias ferreas, onde foram muitos efficientes os seus serviços.

Em 1918 voltou a Patos, como prefeito, cargo em que permaneceu até 1922, quando deixou para a vice-presidencia do Estado ao lado do sr. Raul Soares. Com o fallecimento do presidente, o sr. Olegario Maciel assumiu o governo até á eleição do sr. Mello Vianna.

Encerrando o quatrienio, foi eleito senador estadual e presidente do Senado e logo depois senador federal.

Em 1930 foi eleito presidente do Estado, em substituição do sr. Antonio Carlos, tendo tomado posse a 7 de setembro. O presidente completaria precisamente 3 annos de governo.

O sr. Olegario Maciel fez o curso de preparatorios no famoso Collegio de Caraça, concluindo o de engenheiro na Escola Polytechnica do Rio de Janeiro em 1868.

Por occasião da sua posse no governo de Minas, o sr. Maciel fez um discurso de que destacamos o seguinte trecho, que vale como um retrato politico:

"Convencido de que a rota do administrador e do politico nas democracias só póde ser traçada constante os desejos populares, procurarei ser sempre no seio do povo nos seus ideaes e acquisições a labia do governo que se inicia.

Que este se esmorecerá com maior deprehendimento com imperturbavel serenidade e patriotismo ardente não preciso dizel-o: que se não a tem distinguido pelos meritos e virtudes que a magnanimidade de s. exa. acaba de focalizar está todavia cheio do mais vivo pensamento de amor á nossa terra e á nossa gente".

O sr. Olegario Maciel era celibatario.

Os funeraes do Presidente Olegario Maciel

Constituiram imponente acontecimento, revestido de intraduzivel dramaticidade, os funeraes do presidente Olegario Maciel. Desde cêdo a população inteira começou a movimentar-se afim de assistir á passagem do prestito. Meia hora antes do sahimento funebre foi suspensa a visita á camara mortuaria pela qual, durante quarenta e oito horas sem interrupção, dia e noite, uma torrente humana transitou em homenagem ao grande varão fulminado pela morte.

Da praça da Liberdade, dominada em todos os angulos pela massa popular, transbordava em alas compactas pela Avenida João Pinheiro a população de Bello Horizonte, avançando pela Avenida Affonso Penna e espraiando-se pelas ruas que conduzem á necropole do Bomfim. Nos terraços dos edificios altos, nas escadas e nas janellas, nos pendores das collinas circumjacentes, accumulavam-se ainda agglomerações humanas. O commercio de portas cerradas, as fabricas paralysadas, as bandeiras em funeral imprimiam ao ambiente uma nota de solenne tristeza. Todos esses aspectos compunham o scenario a um tempo majestoso e dolorosamente impressionante por onde passou, como num derradeiro triumpho, o grande chefe de Minas na Revolução.

Ao meio dia, após a encommendação do corpo, fechou-se o caixão. Foi um episodio rapido e pungente. A familia Olegario Maciel cercava em soluços o esquife e pessoas amigas, como todos os demais presentes ,procuravam abreviar o tristissimo quadro. Lagrimas irreprimiveis banhavam todos os olhos. Logo, deu-se começo ao saimento. Seguraram nas alças os secretarios do Estado e o general Christovam Barcellos. E o cortejo, deixando a praça da Liberdade, seguiu a pé até a egreja de Lourdes, onde se realizou o acto da encommendação do corpo, sendo officiante monsenhor João Rodrigues vigario geral. Sob a regencia do maestro Elviro Nascimento, a orchestra symphonica executou a marcha funebre do Mendelssohn e o "Libera me, Domine", daquelle regente, com côro de numerosas vozes. Terminada essa cerimonia organizou-se o cortejo que desceu pela Avenida João Pinheiro, cercando o coche funebre um piquete de cavallaria do regimento do Exercito aquartelado em Juiz de Fóra e um esquadrão de cavallaria da Força Publica estadual. Seguiam-se corôas em numero superior a duas mil e quinhentas. Em seguida vinham os carros da familia Olegario Maciel, carro do interventor Gustavo Capanema, carros dos secretarios do Estado e demais altas autoridades, inclusive o ministro Washington Pires representando o governo provisorio e mais o general Deschamps Cavalcanti, commandante da 4.ª região militar.

Estendiam-se depois duas filas de automoveis, cerca de mil e quinhentos. Na Avenida João Pinheiro a força do Exercito deu tres descargas, que quatro batalhões da Força publica reproduziram na Avenida Affonso Penna.

Cincoenta mil pessoas renderam a ultima e reverente homenagem ao presidente Olegario Maciel.

Duas horas depois o cortejo dava entrada no cemiterio do Bomfim. Ao baixar o corpo á sepultura uma secção de artilharia do Exercito deu a salva do estylo com vinte e um tiros. Usaram da palavra em nome do governo provisorio o ministro Washington Pires e em nome do Estado de Minas Geraes o interventor Gustavo Capanema. Em nome do Partido Progressista falou o sr. Octacilio Negrão de Lima.

Verificou-se então o escoamento vagaroso da multidão que se espalhava por toda a necropole. Eram 4 horas da tarde.

GABINETE DO PRESIDENTE
DO
ESTADO DE MINAS

Bello Horizonte

Para a "Nação Brasileira".

O dia 24 de outubro de 1930 marcou, na consciencia geral de todos os brasileiros, o início de uma grande revolução politica e economica para o Brasil.

Cumpre-me perseverar na obra encetada de maneira a transpor todos os obstaculos e preservar os generosos ideaes e aspirações daquelle dia.

B. Horizonte, 12-X-31

Olegario Maciel

Precioso autographo do grande presidente de Minas Geraes e intrepido general Olegario Maciel, especialmente feito para "Nação Brasileira"

O discurso do sr. Getulio Vargas na Bahia

"A Bahia jamais desmereceu da honra que lhe adveiu de antiga metropole do Brasil"

No banquete que lhe offereceram no dia 28 de agosto as classes conservadoras da Bahia, na Associação Commercial, o chefe do Governo Provisorio, Dr. Getulio Vargas, pronunciou um notavel discurso do qual destacamos os seguintes trechos:

"Visitando a Bahia ,sinto a commoção de abeirar-me, pela primeira vez, do berço da nacionalidade.

Antes de conhecel-a, a historia fizera-me comprehender o seu passado glorioso na formação da Patria: Aqui, santificando a terra virgem do Brasil, erigiu-se a primeira Cruz, symbolo sagrado, unindo o Novo Mundo que surgia á civilização christã renascente; daqui, partiram os exploradores do Reconcavo; aqui, fixaram-se os primeiros descobridores, tirando da terra dadivosa o seu sustento e perpetuando-se na sua descendencia; aqui, constituiu-se o nucleo inicial de resistencia para a manutenção e posse das terras descobertas; emfim, aqui, foram lançados os alicerces da Nação que hoje somos e da grande Patria que devemos ser.

No parocesso da nossa evolução politica, a Bahia jamais desmereceu da honra que lhe adveiu de antiga metropole do Brasil. A sua voz alteou-se sempre para prestigiar as grandes causas que empolgaram o paiz, no imperio e na Republica.

Ao avistar por sobre a curva suave da enseada, cuja moldura verdejante se alonga pela serrania, a cidade de São Salvador, relembrava a evocação filial de Ruy Barbosa, "vendo pendurar-se do céo e estremecer para mim o ninho onde cantou Castro Alves, verde ninho murmuroso de eterna poesia, debruçado entre as ondas e os astros..." Completando a visão, associava no mesmo culto admirativo esses dois grandes nomes de Bahia-mater — um, o maior genio verbal da nossa raça; outro, poeta e precursor das reivindicações sociaes de nacionalidade.

Mas, a Bahia não evoca sómente estas glorias: evoca tambem as primeiras lutas do homem para dominar a terra selvagem do Brasil, transformando esse esforço em riqueza, que chegou a erguer a capitania nascente, durante muito tempo, á categoria de maior emporio commercial na America do Sul.

E' verdadeiramente contristador, em um paiz de immigração como o nosso, observar-se o espectaculo doloroso de vastos conglomerados humanos, entorpecidos pela malaria, corroidos pela syphilis ou a lepra, remissos a qualquer actividade productiva e condemnados a inevitavel decadencia, á mingua de soccorros dos poderese publicos.

Para assegurar o aproveitamento economico da terra, povoar e sanear não é tudo. Faz-se mister tambem prender o homem ao sólo, o que sómente se consegue, transmittindo-lhe o direito do dominio. Quem labora e cultiva a terra, nella deposita a sementeira e alicerça a casa — abrigo de familia — deve possuil-a como proprietario. Facilitada a acquisição por baixo preço e parcelladamente, o povoador poderá satisfazel-o com o producto do proprio trabalho. Outro beneficio, dahi, ainda adviria. Aos poucos, veriamos desapparecer os latifundios incultos e latifundarios, substituidos pela pequena propriedade, de vantagens sobejamente conhecidas como factor poderoso de fartura e enriquecimento.

O aspecto mais relevante do problema fundamental do Brasil não está, porém, comprehendido nas considerações que venho de expender.

Todas as grandes nações, assim merecidamente consideradas, attingiram nivel superior de progresso, pela educação do povo. Refiro-me á educação, no significado amplo e social do vocabulo: physica e moral, eugenica e civica, industrial e agricola, tendo, por base, a instrucção primaria de letras e a technica e profissional.

A instrucção que precisamos desenvolver, até o limite extremo das nossas possibilidades, é a profissional e technica. Sem ella, sobretudo, na época caracterizada pelo predominio da machina, é impossivel trabalho organizado.

A par da instrucção, a educação: dar ao sertanejo, quasi abandonado a si mesmo, a consciencia dos seus direitos e deveres; fortalecer-lhe a alma, convencendo-o que existe solidariedade humana; enrijar-lhe o physico pela hygiene e pelo trabalho, para premial-o, emfim, com a alegria de viver, proveniente do conforto conquistado pelas proprias mãos.

No Brasil, o homem rude do sertão, sempre prompto a attender aos reclamos da Patria nos momentos de perigo, é materia prima excellente e, se vegeta decaido e atrazado, culpemos a nossa incuria e imprevidencia. Por vezes, o seu aspecto é miseravel, mas, no corpo combalido, aninha-se a alma forte que venceu a natureza amazonica e desbravou o Acre. Em algumas regiões, vemol-o quebrantado pelas molestias tropicaes, enfraquecido pela miseria, mal alimentado, indolente e sem iniciativa, como se fosse um automato. Dae a esse espectro farta alimentação e trabalho compensador; erguae-lhe a capacidade de pensar, instruindo-o, educando-o, e rivalizará com os melhores homens do mundo convençamo-nos de que todo brasileiro poderá ser um homem admiravel e um modelar cidadão. para isso conseguirmos, ha um só ómeio, uma só therapeutica, uma só providencia: — é preciso que todos os brasileiros recebab educação.

Relembrae o exemplo do Japão. O imperador Mutuzahito, certo dia, baixou um edital determinando "fosse o saber procurado no mundo onde quer que existisse, e a instrucção diffundida de tal fórma que em nenhuma aldeia restasse uma só familia ignorante e que os paes e irmãos mais velhos tivessem por entendido que lhes cabia o dever de ensinar os seus filhos e irmãos mais moços".

O imperador foi obedecido. O milagre da instrucção, em pouco mais de 40 annos, de 1877 a 1919, fez com que a exportação e a importação do paiz centuplicasse; o Japão vencia a Russia e entrava para o ról das grandes potencias.

E' dever do governo provisorio interessar toda a Nação, obrigando-a a cooperar, nas multiplas espheras em que o seu poder se manifesta, para a solução desse problema.

Anda em moda affirmar-se que a educação é corrolario da riqueza, quando o contrario expressa maior verdade. Exemplificam com o caso dos Estados Unidos, onde a diffusão do ensino primario consome orçamentos annuaes que attingem cerca de 26 milhões de contos da nossa moeda, e concluem que, entre nós, a questão é insoluvel pelo vulto das despezas que exige, incompativel com a nossa carencia de recursos. Em resumo, sustentam: — educação completa só póde existir em nações opulentas. A argumentação é sophistica. A nossa victoria, nesse terreno, consistirá em começarmos como a grande nação americana começou e continuarmos, resolutos e tenazes, como ella proseguiu, até o fastigio de hoje.

A verdade é dura, mas deve ser dita. Nunca, no Brasil, a educação nacional foi encarada de frente, systematizada, erigida, como deve ser, em legitimo, caso de salvação publica.

Piso em terra de brilhantes tradições no dominio do pensamento — força creadora e attributo divino do homem. Daqui, poderão surgir os mais eloquentes apostolos dessa nova cruzada, que precisa encontrar em cada brasileiro um paladino devotado e intransigente. Por isso, escolhi a Bahia, berço de grandes homens pela cultura e intelligencia e terra de sólo uberrimo a todas as colheitas, para tratar de assumpto que considero basilar ao nosso progresso futuro, por depender delle o enriquecimento do paiz, e, portanto, a conquista da nossa independencia economica.

Educado o povo, o sertanejo rude feito cidadão consciente, valorizado o homem pela cultura e pelo trabalho intelligente productivo, o Brasil, terra maravilhosa por sua belleza natural, transformar-se-á na grande Patria que os nossos maioraes visionaram e que as gerações futuras abençoarão".

Discurso pronunciado na sessão inaugural da Commissão Juridica Internacional, no Brasil

Excellentissimo Snr. Ministro Mello Franco, Distinctos collegas,

Senhores.

O sonho de Gusmão, ao iniciar-se o seculo XVIII, foi um meteoro, que luziu e se apagou; na sua rapida passagem, entretanto, fixou o ponto de partida da historia da adaptação da atmosphera ao transito dos homens. Santos Dumont, apoderando-se dessa concepção genial deu-lhe praticabilidade, varando a massa aerea num apparelho obediente á sua direcção.

Falando-vos, neste momento, a idéa que primeiro me assoma ao espirito é a de honrarmos numa effusão de reconhecimento, esses dois grandes brasileiros, que tornavam possivel a conquista do ar para a intensificação da vida social.

Conquistada a atmosphera, como via de transporte, o direito dilatou-se para disciplinar o mundo novo de relações, que, de chofre, surgiram. O **Comité Juridico Internacional de Aviação** fez-se orgão espontaneo dessa phase da evolução juridica. Outros nucleos de estudo e de applicação se formaram. E, em 1919, pouco depois de extincto o formidavel incendio mortifero da guerra mundial, já foi possivel assentarem-se as bases desse direito novo, com a Convenção assignada em Paris, na qual o Brasil foi representado pelo Ministro Olyntho de Magalhães. Proseguiram os esforços, com enthusiasmo e persistencia, como vos indicará, com a sua reconhecida competencia especializada o illustre Delegado do Comité director, e membro do grupo brasileiro, o Sr. Dr. Moutinho Doria.

Como fez notar Georges Ripert, o caracter essencial do direito aereo é a internacionalidade: não por outras razões, penso eu, e sim pelo seu proprio objecto, pois a camada gazosa, que circunda o globo terrestre, differentemente das massas liquidas não separa continente e paizes. Envolvendo o mundo num vasto amplexo é expressão de harmonia universal, de egualdade entre os povos. E o direito, que regula a navegação desse envoltorio aereo, ha de, necessariamente, participar do seu caracter, ha de ser, essencialmente internacional.

Como, porém, a terra está dividida em Nações, e cada uma dellas exerce a sua soberania sobre o espaço atmospherico acima do seu territorio, haverá um direito aereo interno e outro internacional. Todavia dominará, sempre, naquelle, pela força inalmolgavel das necessidades irremoviveis, a orientação commum, o internacionalismo, como se vê do bello projecto da distincta sub-Comissão Legislativa do qual foi relator o illustrado Dr. Trajano Medeiros do Paço, e, para não me alongar em outras referencias, a Convenção votada em Havana, no anno de 1928, para regular o commercio aereo da America.

O ambiente internacional, apesar das perturbações politicas da actualidade, é propicio ao desenvolvimento do direito aereo e á sua funcção solidarizante dos interesses humanos, economicos e de culturas; porque está saturado de universalismo, expresso na tendencia para a unificação de todos os ramos do direito. O direito internacional privado, que nasceu da divergencia das leis nacionaes, já se acha unificado na America, pelo Codigo Bustamante; a unificação do direito privado é labor, em que se empenha o Instituto de Roma; e até o direito penal, de caracter eminentemente nacional, está sendo influenciado pela corrente unificadora, tarefa que os criminalistas polonezas se têm dedicado com intelligente denodo.

O terreno está, por esse modo, preparado para que o direito aereo se expanda e firme, definitivamente, na codificação projectada; e, correspondendo ao amplexo da atmosphera, envolvendo a terra inteira, nella permittindo a vida humana, una a humanidade pela harmonia juridica de todos os interesses e torne uma realidade a vida pacifica dos povos.

O direito aereo segue por esse rumo.

C L O V I S B E V I L A Q U A

Velho Solar

DORIS BEVILAQUA

Do céo já vinham cahindo as primeiras sombras da noite, quando Adamastor, cansado da grande jornada, que havia feito, encontrou um velho solar abandonado.

O corpo fatigado pedia-lhe repouso; mas se a dois passos estava o palacete, onde podia descançar, não se animava a transpôr-lhe o portão, aliás aberto de par em par.

Ha sempre tanto mysterio, tanta sombra inquietante numa casa abandonada...

E naquella, principalmente pois a suavidade triste da hora dava grande relevo ao que diziam della.

Sussuravam que, por noites enluaradas, se ouvia lá dentro, entoarem canticos maviosos, mas... tão tristes, tão tristes que ouvidos que os ouvissem nunca mais os esqueceriam.

Não era coverde o jovem, mas não era tambem dos mais animosos.

Marchou avante, em busca de outro abrigo. Inutil pesquiza.

E a escuridão ia augmentando...

O cavallo, em que galopara, tanto tempo, achava-se por demais fatigado. Adamastor amava muito o seu lindo Baio, e não lhe soffria o animo vel-o assim estropeado.

Resolveu então, ficar, e, dominando o medo transpoz o portão do vetusto solar.

Si o vento, ao passar por entre as folhagens, gemia, eriçavam-se-lhe os cabellos, e um arrepio de terror percorria-lhe o corpo.

Entrando, levou pelo freio o cavallo. Parecia que assim estava menos só.

Deitou-se no terraço que ficava na frente da casa. A pouco e pouco a quietude do logar lhe foi desvanecendo o medo; e vencido pelo cansaço adormeceu!

* * *

Ainda não era dia, porém não era mais noite. Uma claridade diffusa e triste fazia destacar o palacete solitario.

O vento fresco roçava, docemente, pela face do jovem, como se fosse uma caricia.

Despertando, Adamastor lançou um olhar vago e destrahido em torno.

Avistando o casarão antigo, sentiu, como que uma magua, talvez saudade, apoderar-se delle e uma curiosidade irresistivel levou-o a percorrer o palacete.

A sala de entrada ainda conservava, já esgarçados, os tapetes que tinham avornado. Os moveis de luxo, porem muito velhos, mostravam quantos annos já tinham atravessado.

Longos corredores sombrios e tristes que o jovem atravessou a medo, levavam para o interior da habitação.

Ha sempre um mysterio cheio de doce tristeza numa casa abandonada! E aquelle palacete parecia povoado de sombras dolentes. O farfalhar da brisa parecia murmurar saudade.

Foi com o coração contrafeito que o jovem deixou aquellas paragens. Segundo o seu caminho, por mais que procurasse distrahir-se, não lhe sahia do pensamento o velho solar, enchendo-lhe a alma de melancolia.

Soube mais tarde que aquella moradia fidalga pertencera a um grande, o Visconde de... e que depois de sua morte ficara em abandono.

O visconde, ao entardecer da vida, morava só e costumava, o bondoso velhinho, nas noites de Natal como unico divertimento, ceder sua casa para a gente do povo armar a lapinha e dansar o pastoril. De uma das janellas de seus vastos salões assistia, com prazer, ás dansas populares e ouvia os bellos cantos das pastoras.

O aristocrata procurava o povo; o velho achegava-se á mocidade!...

A caminho de um Brasil Novo

Até que finalmente o norte brasileiro, que vivia moribundo, de olhar supplice fixo no céo negro de suas desventuras, póde hoje erguer-se, reanimado, na esperança de nova éra. A justiça de Deus, que tarda mas não falta, procura accender, nos corações bem formados, a scentelha da fé rediviva com que o proprio Deus sabe illuminar os predestinados.

Assim, a vasta, fecunda região septentrional estremece ao sopro reanimador dos poderes publicos. As forças beneficas e centralizadoras dos governos estadoaes, sob o controle da unidade de acção do governo nacional, procuram encaminhar, em rapidas soluções, os immediatos problemas de interesse collectivo, collimando as aspirações do povo com o bem geral.

A visita do chefe do Governo Provisorio ao Norte é como um clarão providencial que se projectasse pelas terras e sobre as gentes daquelles rincões outr'ora abandonados, victimas da incuria, da maldade dos responsaveis pelos seus destinos. Foi preciso que um filho do extremo sul, acostumado a contemplar as immensas planicies que se estendem pelos pampas, lançasse as suas vistas aos horizontes das regiões septentrionaes. Já era indispensavel por têrmo a tantas provações. Crueis têm sido os padecimentos desse povo abnegado e estoico, desprezado pelos governos, malsinado, pela injustiça dos homens, renegado, pela ingratidão dos contemporaneos, esquecido, pela indifferença da historia, espoliado, pela conspiração de seus direitos, e até banido da communhão nacional. Basta de tantas vilanias, basta de tanta torpeza, basta de tanta covardia, filhas ignobeis da inveja, da maledicencia e do egoismo. Hosannas ao Norte glorioso que resurge com o esplendor do mesmo sol que, em 1500, illuminou as quilhas e a cruz de Malta dos descobridores. Clarão immenso e inestinguivel na vida nacional projectando as maiores intelligencias, os fastos mais fulgurantes da patria em formação. Exultemos com essa aurora de novas esperanças, Brasil novo e fecundo de promessas e realizações. Guerra aos tres flagellos criados pelos filhos espurios do norte e alimentados pela politica federal da Republica extincta em Outubro de 1930: o cangaceirismo, cujo resultado seria o despovoamento das regiões nordestinas por falta de garantias pessoaes; as oligarchias dos locupletadores do erario publico; e as transações hodiondas dos politicos despudorados, que do alto de suas posições de mando, tolhiam todas as aspirações sociaes. Essas figuras espectraes de chefetes, felizmente, são apenas, agora, sinistras recordações do passado.

E deante de tantos clamores que subiram aos céos, como o insenso que se evola dos altares, por entre preces, aromas e ablações, Deus alonga o seu olhar misericordioso sobre as terras e as creaturas que tanto padeceram, coincidindo as chuvas que cáem, como avalanches fluidicas de sêdas, sobre a gleba, desolada, do nordéste, com a passagem do chefe da nação pelas regiões calcinadas e o Congresso Eucharistico, reunido na terra de Santa Cruz, berço da nacionalidade, de onde irradiou o primeiro facho da religião catholica no Brasil.

Mas um acontecimento de notavel repercussão internacional para as nossas relações cordeaes com paizes da America do Sul, é a visita, ao Brasil, do general Justo, presidente da gloriosa Republica Argentina. Que essa visita não fique só nas vibrações civicas, no clangor dos clarins, na melodia dos hymnos patrioticos, nas ovações populares ás tropas em formatura, nas palestras em torno ás mezas dos banquetes, nos discursos protocollares. Precisamos de uma intensa propaganda, intelligente e sincera, por meio de actos de forte expressão humana e com acção efficiente e duradora. Não bastam os tratados. Temos necessidade de uma permanente paz sul americana. Precisamos do apoio e da cooperação de todos os povos capazes de realizar grandes commettimentos em nome dos altos idéaes humanos abroquellados na justiça social, sustentaculos da ordem juridica, e que serão os esplendidos pharóes da eterna civilização.

ALFREDO HORCADES

O anniversario de "Nação Brasileira"

Com o presente numero "Nação Brasileira" entra no seu 11.º anno de existencia. Onze annos de vida, sem eclypses, sem queda, seguindo um rumo certo, sem desfallecimentos, obedecendo a um programma de fé, de brasilidade, de nacionalismo puro, de patriotismo inabalavel — eis o nosso maximo orgulho, eis a nossa suprema satisfação.

Revista que se dedica aos assumptos nacionaes, á propagação das nossas coisas, do nosso "hinterland" esquecido e desprezado pelos administradores e pelos egoistas do littoral, "Nação Brasileira" tem sobrevivido a todos os temporaes, impondo-se ao Brasil de hoje, numa irradiação que dia a dia se torna mais efficiente e nobre. A sua missão é justa e por isso victoriosa. O seu destino o de amar a nossa terra, as nossas instituições e as nossas riquezas.

Assim, congratulando-nos com os nossos leitores por mais um anno de existencia, queremos frisar, mais uma vez, o animo que nos norteia. E agradecer a sympathia e bondade de todos aquelles que nos amparam: assignantes, collaboradores, administrações, Commercio e Industria.

Nos dominios da pedagogia

As emoções são meios naturaes e instrumentos de educação

Pelo Padre Almeida Leal

CROADOS de exitos brilhantes vão cada dia se affirmando os processos pedagogicos, radicados na psicologia. Quem pretender averiguar essa bem medrada experiencia, que tem sido a linha divisoria entre o antigo e novo methodo de ensinar, percorra os grandes centros educadores da America do Norte. Verá como os mestres prescrutam a alma dos educandos, seguindo pari-passu as suas tendencias, mensurando dia a dia as suas possibilidades. Quem não puder viajar mande buscar os livros de pedagogia infantil e adolescente, que continuadamente veem a lume, formando talvez a bibliographia mais perfeita neste genero intellectual.

Quasi poderia dizer que neste ramo de sciencia, a America do Norte está sobrepujando as velhas nações européas.

Agora mesmo, medito as reflexões do scintillante prof. de psicologia educativa na Universidade de Missouri.

William Pyle pensa assim na pagina 347 do seu valioso livro — Psicologia da aprendizagem: "Nossas emoções são os mais intimos elementos do nosso ser, vivendo sempre através de quasi tudo que voluntariamente fazemos. No fundo das nossas acções está o amor ou o odio, a inveja, a colera, o medo.

Nunca se tentou algo de elevado e transcendente, sem a influencia dessa ou daquella emoção.

Eximios educadores são e hão de ser aquelles, que teem uma profunda comprehensão da vida humana e sabem moldal-a, transformal-a, utilizar-se dos meios adequados para tão formosas operações".

William Pyle indica nos capitulos variados de sua obra muitos factores e elementos de aprendizagem, mas confessa que nenhum tem tanto valor e relevancia como as emoções. Para aprender e evoluir nos conhecimentos é necessaria a emoção, como um estimulo e um interesse.

Despertar desejos, apurar o querer, gerar tendencias bôas, affeiçoar ao estudo a vontade do educando, eis o nobre, o fim sublime dos educadores.

Quem não criou em si o gôsto da abstração, quem não gerou em si o prazer das analises dos laboratorios, quem não se emocionou por uma pagina de arte, quem não sentiu o pendor para indagar o passado, quem não teve vontade de conhecer novos mundos, novos continentes, novos paizes, não poderá medrar nunca nos estudos de mathematicas, sciencias naturaes, literatura, historia e geographia. Este é argumento meu, que arranco dos raciocinios do eminente professor da Universidade de Missouri. A emoção é como o oleo que sustenta a flamma, o amor internecido á musica e ao Brasil que inspirou Carlos Gomes, na assombrosa partitura do Guarany.

Não frequento theatros nem cinemas, mas nada me impede de estar junto ao meu radio com o libreto na mão acompanhando a partitura e o verso desses internecidos enredos tragicos.

Porque o lavrador ama os campos, as semeaduras, as messes lourejantes? Porque o caçador ama a sua matilha, a lebre arisca, a perdiz veloz? Porque o pescador ama o mar azul, a praia fa'scante de areias, as rêdes pesadas de peixe? Creio ser tudo isso uma questão de gôsto e de interesse que se baseia numa emoção predileta, numa sensibilidade individual. E' a feicção caracteristica de cada individuo. Que é esse brocado latino **de gustibus et coloribus non disputandum** senão uma projecção dessa theoria...

Póde ser innata, ingenita essa physionomia, mas tambem a natureza póde ser ajudada pela arte.

Dizem que nascem os poetas e os oradores se fazem. Os que nascem carecem ainda de aperfeiçoamento, os que se fazem caracem de tudo. Tomo eu desde a infancia uma criança e vou lhe infiltrando amor á poesia, ao bello. Prosigo lhe mostrando versos, fazendo-a apreciar o sabor do estro, fazendo a gosar a delicia da harmonia, contando as sillabas, escolhendo a rima, enlevando-a no sonho, no devaneio do poeta.

Alvoreja a adolescencia e continúo a lhe imprimir na fantasia transformada a elegancia ,o amor á natureza, as escolas, os generos diversos da poesia.

Quero que elle recite e verseje. Eis o poeta. Se tiver uma veia fina e inspirada ha de fazer maravilhas.

Agora tomo cuidados com outro. Vou lhe imprimindo n'alma em flôr o enthusiasmo pela arte da palavra. Digo-lhe que de todas é a mais sublime. Mostro-lhe trechos encantadores dos maiores tribunos.

Disvendo-lhe a gloria e a fascinação que os oradores exerceram nas multidões. Acrisolo o modo de dizer educo-lhe o gesto e a sonoridade da voz. Procuro lhe incutir uma lingua que não é commum e corrente. Faço recamar de tronos e metaforas seus primeiros torneios. Mando applaudil-o e incentival-o. E agora pergunto porque não o fiz orador? Se esse meu trabalho se encontrar com uma vocação, surgirá daqui o tribuno de raça e de educação. Tudo mais é assim, Senhores educadores. Preparai vossas armas, escolhei vossos instrumentos, inclinai, moldai a natureza. Commovei-a, sensibilizai-a que ella se renderá ao toque de magico instrumento.

O ferro é duro e rijo. Abrazai-o que elle se tornará tenro e flexivel.

Papagaio velho não aprende a falar, homem de idade não se molda mais, porém eu não falo aos papagaios velhos nem á carga dos janeiros.

Falo aos primeiros sorrisos da vida, com os botões entreabertos e as flôres macias e frescas da manhã da existencia. Falo ás almas que parecem de cera e estão pedindo ao céo que as modele e forme.

Estão na sua ingenuidade encantadora querendo ouvir um conselho, uma lição como as corollas abertas ao orvalho puro das madrugadas.

Puras como os aljofares matinaes devem ser nossas tentativas para educal-as através das emoções, do que ha mais delicado, humano, subtil e sensivel.

A infancia é a aurora da vida, a adolescencia já é a manhã radiosa.

Tudo se deve fazer antes que o sol ascenda ao zenith. Aqui já é fruto sazonado e maduro com tendencias a se desprender do galho da vida.

Examinemos á luz do melhor criterio psicologico que é emoção. Segundo os psicologos inglezes e americanos, emoção é o estado phisio-psichico que os latinos chamam affectividade ou sentimento. Decompõe-se o vocabulo assim: E preposição que exprime de dentro, MOTIO que quer dizer movimento. Sentimento que procede dum movimento interno causado por uma sensação externa.

Eis um quadro no qual se enumeram as emoções e se destinguem os sentimentos humanos, delineados pelo psicologo Sergi.

"Emoções opressivas ou de inercia.

Instantaneas: mêdo, terror, espanto, estupor, admiração, horror, pasmo.

Duradouras: opressão, angustia, anciedade inquietação, desanimo, abatimento, desillusão, desespero e pezar.

Emoções de impotencia

Instantaneas: vergonha, timidez, confusão, humilhação.

Duradouras: resignação, submissão, obediencia, docilidade, dedicação, humildade, servilismo.

Emoções de prazer

Instantaneas: alegria, satisfação, prazer sexual.

Duradouras: amor, amizade, affeição, bom humor.

Emoções de reacção

Instantaneas: colera, raiva, furor, desdem, despreso.

Duradouras: odio, rancor, vingança, crueldade, orgulho.

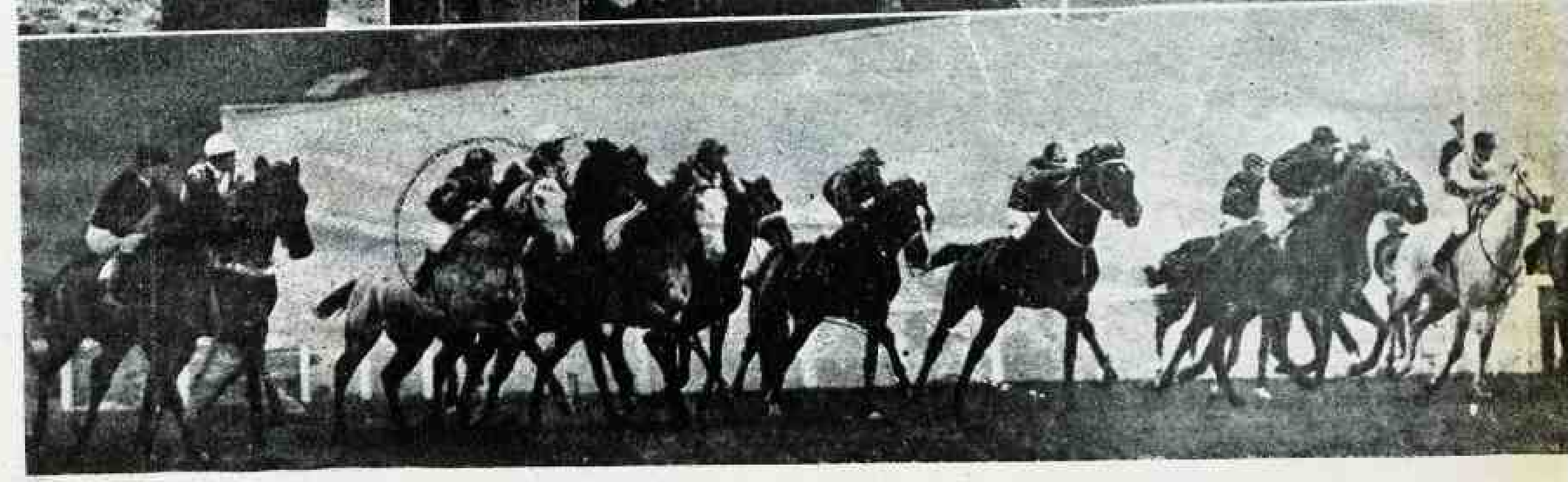
Além destas Sergi ainda conta as emoções de sympathia e os sentimentos moraes derivados.

Sentimentos estheticos e religiosos.

Sergi entende por emoções os prazeres ou as dôres provocadas por imagens sensoriaes. Sentimento elle considera qualquer emoção affectiva, cuja causa é intellectual. Paixão é uma emoção passageira e profunda".

Sentimos alegria quando vemos os roseiraes arreados de flôres. Devora-nos uma tristeza quando sabemos a morte duma pessôa amada. Commoveu-se Aristoteles quando descobriu as leis da gravidade especifica, Colombo quando revelou a America ao mundo conhecido, Harvey quando declarou a circulação do sangue, Franklin quando adivinhou a identidade da electricidade e da luz, Miguel Angelo diante do marmore cheio de vida; Raphael quando concluiu o

GRANDE PREMIO BRASIL



1 — O capitalista Landgren, proprietario do cavallo pernambucano **Mossoró**, que ganhou o grande premio "Brasil". 2 — General Flores da Cunha, Dr. Lima Cavalcante e Dr. Oswaldo Aranha, no Prado da Gavea. 3 — O jockey Mesquita, que montou **Mossoró**. 4 — **Mossoró**. 5 — A partida dos concurrentes no grande pareo

Jovens assim dão á praia de Copacabana um encantamento de paraiso

— No entretanto, um anno depois, a labareda daquelle amor havia diminuido em meu coração. Aquella grande paixão de que me sentia objecto, chegou a me cansar, a aborrecer-me, a fazer-se-me insupportavel... Quem póde culpar-me por isto? Quem dentre vós, senhores juizes, é capaz de arrojar-me a primeira pedra do peccado? Não podemos entender nem dominar nosso coração. Nem o dominaremos jamais. E é por elle que eu me considero absolvido dessa culpa. Aquella mulher continuou sendo para mim a primeira, a mais fiel, a mais digna de todas e, não obstante, meu amor lhe fugiu. Não fui eu o culpado de minha indifferença, nem ella foi a culpada de amar-me. E' a vida, superior a nós, que nos fórma assim... é o Destino... Abandonei, sim, aquella mulher por mim: seduzida, aquella mulher que me entregou a sua honra, sua paixão, sua vida toda. E a abandonei, quando uma nova vida germinava em suas entranhas... Nem "daquillo" que é o prologo de minha tragedia, fui eu o culpado.

Calou um instante, proseguindo logo:

— Como eu e minha santa amante, a mim tambem me seduziu uma mulher; essa fatal mulher, cruel, irresistivel e funesta, que apparece, como uma maldição e como uma vingança, na vida de todos os conquistadores. Entreguei-me de corpo e alma a essa mulher maldita. Entreguei o meu coração nas suas mãos viciadas, frias, traiçoeiras... Essa mulher foi o meu castigo e minha expiação. Ella levou minha fortuna, minha honra e até o grande amor, o maior de todos os amores da vida. Vivi cégo, fanatizado por uma aventureira insensivel, desdenhosa e pervesa, que devorou meus bens e minha alma para depois fugir, deixando-me louco de desesperação. Com aquella mulher, senhores, posso dizer que acaba a historia do marquez de Sanguayo. Só, pobre e com a alma destroçada, o aventureiro morreu e em seu logar, surgiu, em um convento, o padre Dominico...

Parou de novo o processado. Um continuo do tribunal trouxe-lhe um copo com agua, que elle sorveu num gole.

Limpou os labios e a fronte, com o lenço. Pareceu tomar repouso, concentrando-se em suas recordações e, com a mesma tonalidade na voz, proseguiu:

— Passaram-se quinze annos, durante os quaes a fatal paixão foi enterrada no fundo do coração e nada ficou na alma do antigo homem aventureiro e peccador... Mas, a vida é má e implacavel, e tem uma memoria cruel e infallivel! Nada passa em definitivo. Ainda que nos creiamos muito longe della, o passado volta sempre. A vida não esquece nunca e nos devolve sempre as crueldades e as dôres de antanho... Voltou a vida a mim, ainda não faz um anno e me apresentou o recibo de minhas contas com ella, o debito que lhe devia. Inutilmente eu quiz enterrar o meu passado. Até em minha clausura o amor daquella santa mulher veiu pedir o meu amparo. Porém, não era, propriamente, ella quem m'o solicitava. Era a filha daquella santa mulher, daquella seduzida por mim, o fruto de nosso amor... Era aquella, senhores juizes, que me pedia protecção e defesa... Não sei explicar-lhes o que senti ante aquelle ser, que era o sangue do meu sangue, a vida da minha vida. Todos os meus amores de aventureiro foram estereis. Sómente aquella paixão havia dado seu fructo. E minha filha veiu a mim, chorando, pedindo vingança. Só, desde que morrera sua mãe, um anno antes, ella, que sabia quem era seu pae, não quiz recorrer a elle, respeitando sua clausura. Achando-se só e sem fortuna, entregou-se ao trabalho, collocando-se como dactylographa numa importante casa commercial. Um homem, o chefe desse estabelecimento bancario, enganou-se, seduziu-a vilmente, abandonando-a depois, deixando-a sem trabalho no meio da rua! E foi isto, senhores — os soluços e as lagrimas obrigaram-no a outra pequena pausa. — E foi isto, senhores, o que a filha do marquez de Sanguayo veiu contar, chorando, ao frade Dominico. Para que mais explicações? O frade, o religioso, voltou a ser homem, e este homem, sentiu a dôr da paternidade ultrajada e prometteu vingança á filha deshonrada: — "Não chores, meu anjo, que teu pae vive e saberá defender-te. Elias Jerique dar-te-á o nome, eu o assassinarei sem dó nem piedade". E o marquez de Sanguayo, como sempre, senhores, cumpriu sua palavra. O banqueiro Elias Jerique foi morto por mim, porque se recusou a reparar a honra ultrajada de minha querida filha; porque, vendo-me com estes habitos de monge e com estes cabellos brancos, pensou que podia esquivar-se! Oh! não, não!... Matei-o! Porém, não o matei á traição; matei-o de frente e lutando, numa luta de homem, como matam os homens de minha estirpe. Assim como foi elle o morto, poderia ser eu... e as minhas mãos não treneram ante sua agonia.

Deteve-se um momento frei Dominico e, depois, com um accento de grande energia, proseguiu:

— Eu matei. Sim, matei para vingar a minha honra manchada, o amor de minha filha seduzida. Que pensam disto? Dirão, por certo, que sou réo do mesmo delicto, culpado da minha traição á mãe de minha filha. Eu a seduzi e abandonei-a, como Elias Jerique seduziu e abandonou minha filha... E que me importa essa semelhança de factos? Era minha filha!... Era minha filha!... E eu sentia ainda na alma, força sufficiente para protegel-a, defendel-a, amparal-a e tambem vingal-a... Não me venham agora com comparações... Abandonei a mãe, mas não pude abandonar a filha, a minha filha! A sua honra era a minha honra, a honra de meu amor, de meu sangue, e de minha vida. Direis que eu não soube respeitar a alheia? Que importa? A honra é tão pessoal, tão intima, tão intangivel, que a ninguem deve importar o que os outros façam, quando se trata da sua... Assim, pois, já sabeis, senhores juizes, Matei Elias Jerique, repito, para vingar a minha honra, e mataria a qualquer outro infame que procedesse da mesma fórma. E agora, absolvei-me ou condemnei-me. E' egual. Já me julguei a mim mesmo. Farão bem se me condemnarem. Eu dei morte a quem ultrajou-me e mereço egual pena, por haver feito o mesmo com aquella que me idolatrou...

* * *

O FRADE calou-se. A sua fronte, ampla e altiva, estava pontilhada por uma corôa de suor.

Serenamente, lentamente, voltou a sentar-se no banco, enquanto a mocinha enlutada, encostada á grade, chorava caladamente, profundamente, com essas lagrimas quentes e grossas que parecem distilladas do coração...

A sala estava sumida em uma confusão tão espantosa, que era quasi um alarido...

A declaração do accusado havia captado a sympathia e a piedade de todos...

— Muito bem feito! — murmurava o auditorio em voz alta, para chegar aos ouvidos dos juizes.

O juiz oral seguiu os tramites respectivos. Comprovada a declaração do accusado e os motivos que o impulsionaram ao crime, o jury, depois de deliberar, ditou o veredicto de inculpabilidade.

O frade, impassivel, escutou, sereno, a sentença e murmurou:

— Bem. O destino assim o quiz.

* * *

No dia seguinte, em seu quarto de oração, pendente de uma argola fixa na grade e com o cordão de seu habito de converso, encontraram o frade Dominico enforcado.

Gabinete: RUA GONÇALVES DIAS, 53
Loja — Telephone 2-1643

Pede-se a fineza de não tratar no gabinete outro assumpto que não se prenda á materia do serviço

TEM MANICURE

Residencia: Ladeira Senador Dantas, 9
Telephone 2-5798

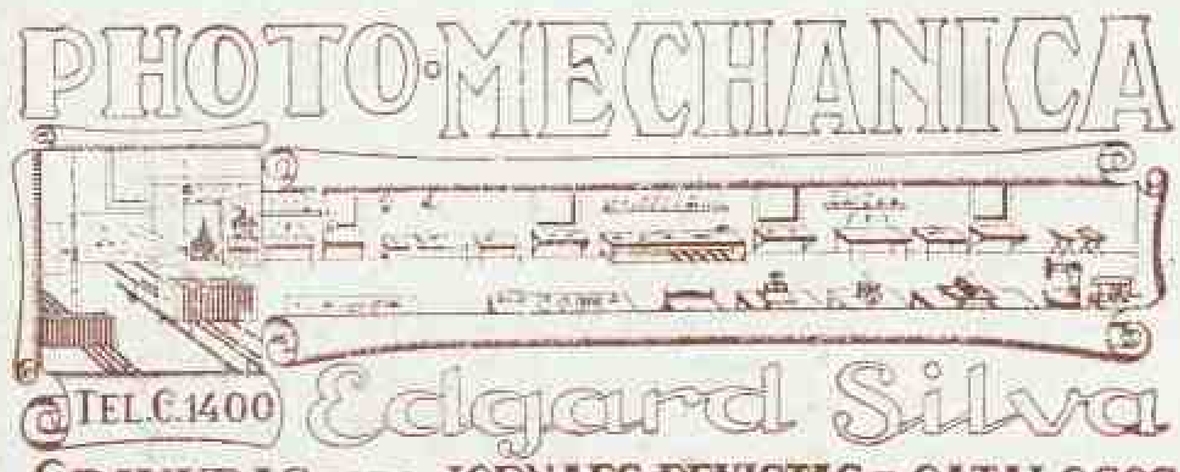
GEADA

CALLISTA
PEDICURE-DIPLOMADO

Ex-professor da cadeira technica de callista do Inst. Dermo Capilar Brasileiro. Expoente maximo em unhas encravadas callos e cravos de qualquer natureza.

Paga-se o cartão ao marcar a hora sem direito a restituição, não chegando á hora marcada, ou aviso prévio de 2 horas de antecedencia.

ATTENDE A CHAMADOS A DOMICILIO



GRAVURAS PARA JORNAES, REVISTAS E CATALOGOS
Rua da Carioca N. 63 - sobrado
RIO DE JANEIRO

PHOTO : **MUSSO**

12, Uruguayana.
Telep. 2-8977 *Rio de Janeiro*

Nação Brasileira

GRANDE REVISTA ILLUSTRADA

Sciencias, Letras, Artes, Politica, Actualidades, Agricultura, Industrias, Commercio, Finanças e Economia Social

PROPRIETARIO: **ALFREDO MARTINS HORCADES**

Honram o corpo de collaboradores de **NAÇÃO BRASILEIRA** os nomes mais illustres da intellectualidade nacional. Eis alguns desses nomes: Clovis Bevilaqua, Amelia de Freitas Bevilaqua, Epitacio Pessôa, Conde de Affonso Celso, Alberto de Oliveira, A. Austregesilo, Xavier Marques, Afranio Peixoto, Humberto de Campos, Augusto de Lima, Goulart de Andrade, Gustavo Barroso, Adelmar Tavares, Myrthes de Campos, Walkiria Neves Goulart, Maria Eugenia Celso, Noemi Pitanga, Ibrantina Cardona, Murilla Torres, Marina Coelho Cintra, Rocha Pombo, Almachio Diniz, Victor de Freitas; ministros Rodrigo Octavio e Eduardo Espinola, Waldomiro Magalhães, Evaristo de Moraes, Mauricio de Lacerda, general Moreira Guimarães, Romeu de Avellar, Catullo da Paixão Cearense, Paulo Gustavo, Pereira da Silva, Leoncio Corrêa, Jorge Salis Goulart, Raul Chaves Magalhães, Damasceno Vieira.

MUSICA, THEATRO, SPORT, MODAS, CINEMA E ELEGANCIAS

"NAÇÃO BRASILEIRA" é a revista de maior penetração em todo o territorio nacional

PREÇO DO EXEMPLAR ..... **2$000**
ASSIGNATURA ANNUAL ..... **20$000**

A' VENDA EM TODOS OS PONTOS DA CIDADE E DOS SUBURBIOS

Redacção e gerencia: — AVENIDA RIO BRANCO, 151-1.º andar

RIO DE JANEIRO

O G A L (Officinas Graphicas Almanak Laemmert)—Rua Carlos de Carvalho 48—Tel. 2-3031